

Marcílio diz que agosto foi bom para a economia

Brasil

Os avanços da economia que o presidente Fernando Collor anunciou em seu último pronunciamento foram confirmados, ontem, pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, durante a reunião das 9h no Palácio do Planalto. No relato que fez para o Presidente, Marcílio disse que apesar das expectativas pessimistas o mês de agosto terminou bem para a economia do País. A crise política, segundo ele, não está interferindo no desempenho da economia.

Por trás da confusão política, disse o ministro Marcílio, a economia está segura e crescendo. Todos os sinais da economia são positivos e os fatores que podem aumentar a inflação estão sob controle, afirmou Marcílio durante a reunião. Além do Presidente, participaram da reunião das 9h os ministros Jorge Bornhausen, Célio Borja (Justiça), os secretários Eliezer Batista e Marcos Coimbra e o chefe do gabinete militar, general Agenor Homem de Carvalho.

A avaliação do ministro da Economia, transmitida pelo porta-voz da Presidência, Etevaldo Dias, confirma as declarações que Collor fez em seu pronunciamento e na entrevista que o Presidente deu à TV Globo na segunda-feira. Os temas políticos não foram tratados durante a reunião de ontem, garantiu o porta-voz. "Foi uma reunião administrativa", es-

clareceu.

PIB — Entre as boas notícias levadas por Marcílio está o anúncio de que, até o final do ano, o PIB brasileiro poderá registrar um crescimento de 2,5 por cento de acordo com as metas estabelecidas pelo FMI. A avaliação do ministro está baseada nos indicadores da Fiesp que mostram que a média do nível de crescimento da economia tem se mantido constante há oito meses.

No relato que fez ao Presidente, Marcílio disse que a balança comercial teve, na semana passada, um resultado surpreendente, exportando 200 milhões de dólares na quinta-feira contra uma importação de apenas 70 milhões de dólares no mesmo dia. Na avaliação do ministro, as vacilações das bolsas de valores na segunda-feira — um dia após o pronunciamento do Presidente — foram apenas um episódio rotineiro comum no último dia de cada mês.

Marcílio disse, ainda, que a expansão da base monetária (emissão da moeda) ficou em 15 por cento, a terceira mais baixa do ano. O ministro atribuiu esse bom resultado à política monetária correta que o Governo vem implementando com um rígido controle dos gastos públicos. Marcílio citou também como pontos positivos o superávit superior a Cr\$ 1 trilhão nas contas do Tesouro e a boa receptividade dos

títulos do Tesouro no mercado financeiro.

Austeridade — O ministro também comentou com o Presidente da República que a proposta de Orçamento de 1993, encaminhada ao Congresso, prevê austeridade, transparência e realismo. Outra informação que ele deu a Fernando Collor foi com relação à conclusão da minuta do protocolo de acordo ("Term Sheet") que será assinado com os bancos credores e que, no entendimento do ministro, deverá estar rubricado dentro de duas semanas.

O ministro assinalou que a atividade econômica também está em recuperação, segundo "dados isentos recentes" da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Confederação Nacional da Indústria e Fundação Getúlio Vargas. Ele citou essas entidades para argumentar que a capacidade ociosa do setor industrial caiu para 27 por cento.

Como prova da confiança na atual política econômica, Marcílio disse ao presidente Collor que o Tesouro Nacional conseguiu colocar, junto ao mercado, cerca de Cr\$ 5,3 trilhões em papéis da dívida pública, na segunda-feira passada, sendo 2/3 com prazo de 90 dias (Cr\$ 3,7 trilhões) e 1/3 com prazo de 15 meses (Cr\$ 1,6 trilhão).